

“Morte foi uma fatalidade”

Centenas de pessoas, entre familiares e amigos, acompanharam o enterro de Gustavo Fonseca, vítima de acidente com lanchas no Paranoá

» THALITA LINS

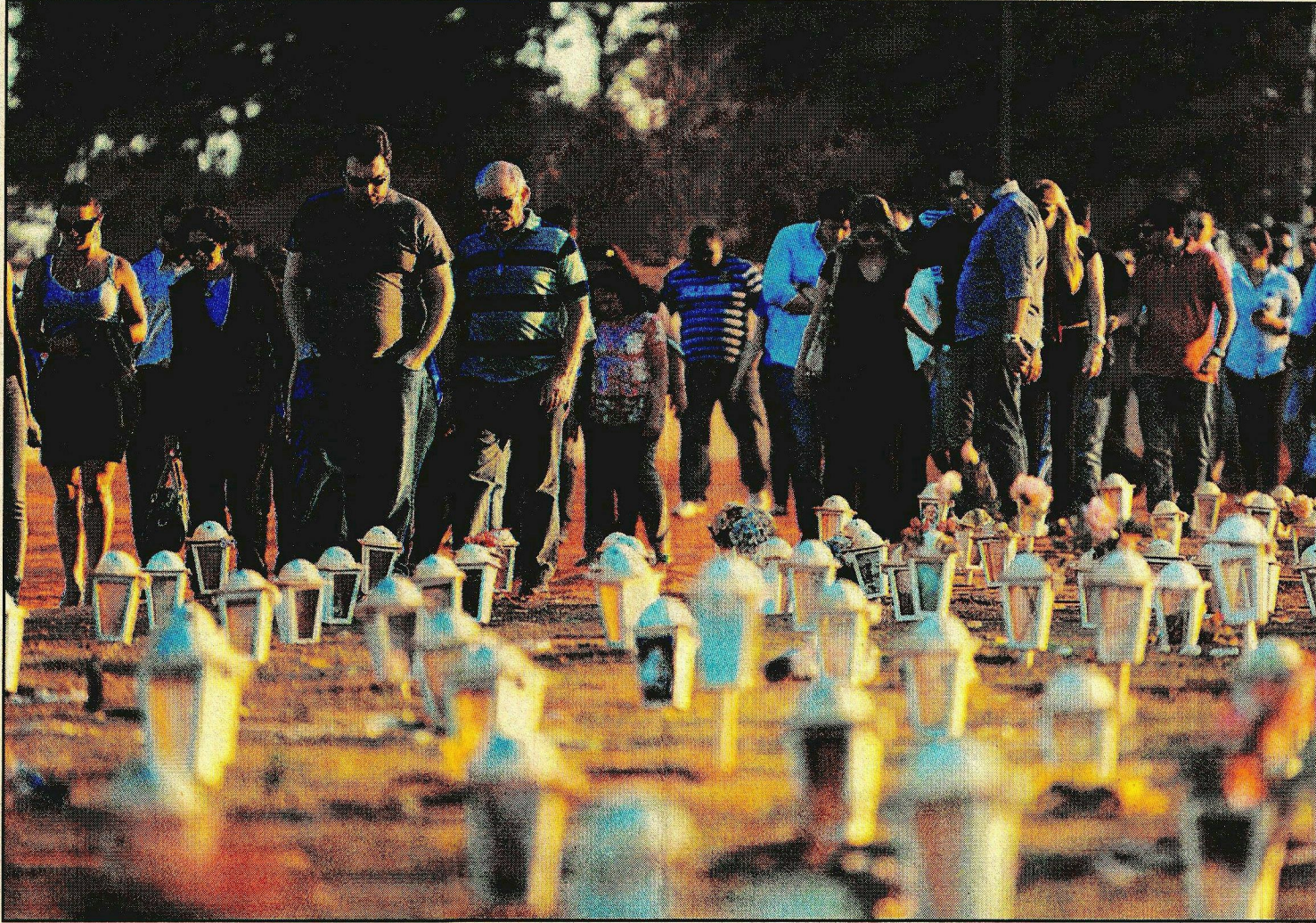
Ob forte emoção e muitas homenagens, o corpo do empresário Gustavo Célio de Oliveira Fonseca, 27 anos, foi enterrado no fim da tarde de ontem no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Centenas de pessoas, entre amigos e familiares, prestaram as últimas homenagens ao jovem morto em acidente ocorrido entre duas lanchas, na tarde do último domingo, no Lago Paranoá. Antes de dar início ao cortejo, o grupo se reuniu na Capela 6 para fazer orações. Dois violinistas tocaram músicas católicas, religião do empresário.

No fim do enterro, os presentes à cerimônia fizeram agradecimentos à vítima, em tom alto, e deram uma salva de palmas. Abalados, mãe, os dois irmãos e a namorada de Gustavo, Hellen Cristhina, 29 anos — uma das ocupantes da embarcação em que estava o empresário — preferiram não falar com a imprensa. O pai de Gustavo não compareceu ao sepultamento do filho, pois precisou ser medicado.

Primo da vítima, o comerciante Rharley Fonseca, 29 anos, foi o único parente da vítima que conversou com o Correio. Em nome da família, ele frisou que a morte de Gustavo foi uma fatalidade. Segundo Rharley, Gustavo morreu fazendo o que mais gostava. “O meu primo-irmão adorava curtir a vida com os amigos”, acrescentou.

Amigos da vítima contaram que, com frequência, o empresário e os amigos se reuniam nos fins de semana para passear de lancha no espelho d’água. “Era comum a gente se divertir no lago (Paranoá). Inclusive, Gustavo era habilitado para pilotar embarcações e sempre era muito cuidadoso quando conduzia os veículos. Toda vez que escolhíamos uma pessoa para pilotar, sempre preferíamos

Carlos Vieira/CB/D. A Press



O corpo do empresário de 27 anos foi enterrado no fim da tarde de ontem no Cemitério Campo da Esperança: emoção e homenagens

quem não havia bebido ou quem não ia beber”, afirmou o publicitário Ericsson Barbosa, que não acompanhava os amigos no dia da tragédia. Gustavo, no entanto, não guiava a embarcação Dose Dupla no momento do acidente.

“Muito triste”

Um dos sonhos de Gustavo era adquirir uma lancha, desejo que estava próximo de ser concretizado. “Ele estava prestes a comprar uma”, disse Rharley. O primo e amigos de infância não pouparam elogios ao empresário.

A alegria e a facilidade em fazer amigos eram algumas das várias características do jovem. O também empresário Antônio Felipe Martoneto, 28 anos, o conhecia havia pelo menos 14 anos. “Nos conhecemos no segundo grau. Passamos a adolescência juntos. Ele sempre foi alegre, irreverente. Era um parceiro para qualquer hora. Viajamos várias vezes juntos. Perdi um irmão. Ele vai deixar muitas saudades”, emocionou-se.

Vizinho de Gustavo desde criança, o professor Edson Barbosa, 31 anos, não era mais tão próximo do empresário. Mesmo

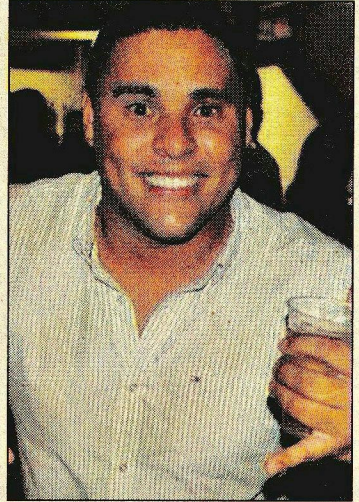
assim, eles não deixavam de se ver. Edson soube da morte do amigo ao ouvir o choro de familiares da vítima. “Eu estava em casa e, como moro perto do Gustavo, eu ouvi os lamentos dos parentes dele. Estavam em prantos. Fui correndo para a casa deles. Foi tudo muito triste”, lamentou. A vítima era formada em direito, mas não atuava na área. Bem sucedido profissionalmente, ela liderava uma empresa de locação de carros havia pelo menos oito anos.

Há alguns meses, Gustavo havia fechado um pacote de viagem para setembro a fim de

comemorar um ano de namoro com Hellen. O destino do casal seria Buenos Aires, na Argentina. “Ele estava muito feliz com ela (a namorada), tanto que queria casar e ter filhos com a Hellen”, comentou Antônio Felipe. O jovem tinha um irmão gêmeo, Paulo Vitor Fonseca, e não deixou filhos. Ele morava com os pais e os irmãos na QE 34 do Guará 2. O empresário era apaixonado por música sertaneja. Foi ao som da canção de um cantor famoso do estilo musical que parentes e amigos de Gustavo deram o último adeus a ele.

» A vítima

Reprodução/Facebook



Gustavo Célio de Oliveira Fonseca, 27 anos

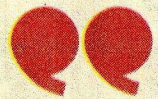
» Empresário, era dono de uma empresa de locação de carros

» Morava com os pais e os dois irmãos no Guará 2

» Adorava ouvir música sertaneja e andar de lancha no Lago Paranoá

» Tinha facilidade em fazer amigos

» Namorava, há um ano, Hellen Cristhina, 29 anos, uma das ocupantes do Dose Dupla



Nos conhecemos no segundo grau. Passamos a adolescência juntos. Ele sempre foi alegre, irreverente. Era um parceiro para qualquer hora. Viajamos várias vezes juntos. Perdi um irmão. Ele vai deixar muitas saudades”

Antônio Felipe Martoneto, empresário e amigo da vítima